

Sessão nº 20

Os Evangelhos canônicos - Evangelho de Marcos

Vamos ocupar as 6 próximas sessões a desenvolver os 4 Evangelhos canônicos, Atos dos Apóstolos e Epístolas/Cartas no NT. Vamos iniciar com os Evangelhos que muitas vezes são considerados o centro do NT como representando a transmissão para os cristãos das vivências das comunidades cristãs primitivas, em vez de serem biografias de Jesus. Jesus não escreveu nada.

Notas prévias:

I – Como ler o NT – os Evangelhos (especialmente)

a) A letra mata, o espírito vivifica.

(“Ele nos capacitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do Espírito; pois a letra mata, mas o Espírito vivifica. – 2, Coríntios, 3.6).

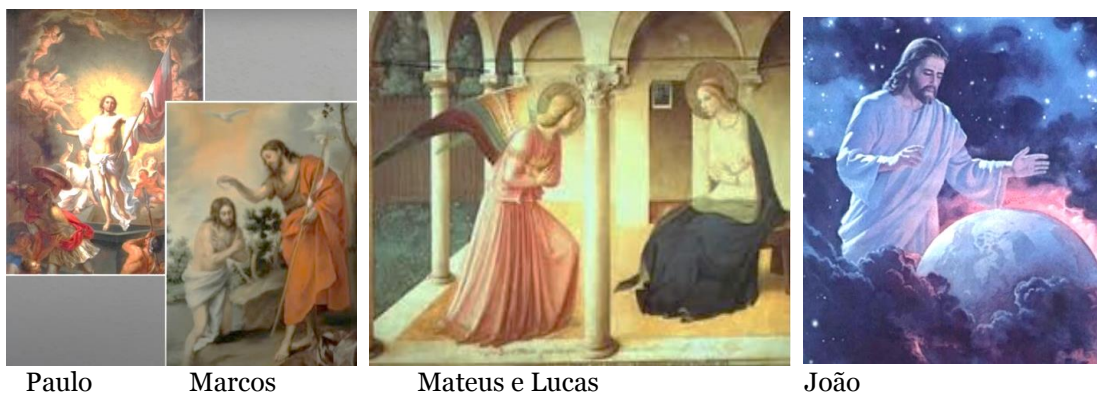
Há um grande perigo quando ao ler um texto projetamos o que já conhecemos. E não é tão pouco frequente como pensamos. Um exemplo muito simples: tentem ler à letra o que vai a seguir:

“Nõa imortpa a oderm das ltreas drtneo de uma pvarala, bsata que a pmrreira e a úmtila etjasem no lguar crteo praa que vcoê enednta tduo.”

Portanto, não só não lemos à letra como projetamos o que o nosso cérebro, sem filtro, nos fez entender. Percamos o medo de buscar uma melhor interpretação dos Evangelhos. Juntemos à letra o espírito do redator e o Espírito da sabedoria. Cuidemos do tempo (época) e contexto do documento escrito. Procuremos, pois, todas as ferramentas para uma boa interpretação. E hoje há muita ajuda à interpretação. Decorreram cerca de 2 000 anos desde a data de aparecimento dos Evangelhos. Não queiramos ler com olhos e ouvidos de hoje o que foi escrito para outra cultura, economia, religião.

b) A importância de o cristianismo ter 4 Evangelhos, enquanto, outra religião monoteísta – islamismo / muçulmanos - só terem um Corão.

Marcos, Mateus, Lucas e João escreveram em tempos diferentes aquilo que as suas comunidades viviam como experiência pascal de Jesus de Nazaré. Eram comunidades diferentes e, portanto, viviam esta mensagem de forma diferente. Uns eram conhecedores do AT (judeus aderentes ao Cristo – comunidade de Mateus, outros judeus e gentios, proveniente de culturas politeístas ou ateias). Percebamos a forma como as 4 evangelistas estruturaram os seus Evangelhos. Também Paulo porque isso nos será importante nesta formação bíblia.

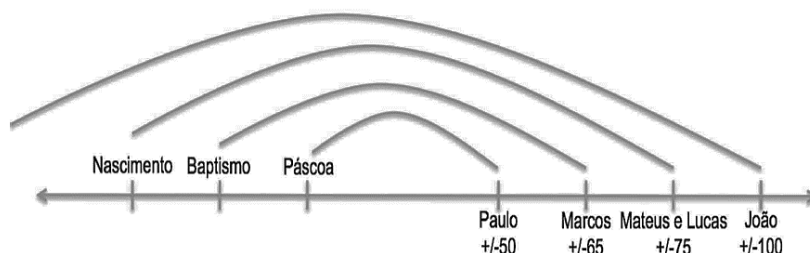


Paulo

Marcos

Mateus e Lucas

João



Paulo não conheceu Jesus de Nazaré. Constrói todas as suas cartas a partir do Jesus ressuscitado. Um Jesus totalmente divino.

Marcos, conhece Jesus embora não tenha sido apóstolo. Vivenciou no tempo histórico o que aconteceu e estava próximo dos acontecimentos. Os seus escritos dão-nos uma leitura da vida pública de Jesus de Nazaré, um Jesus muito

humano. É hoje compreensível, ou não, a possível causa de afastamento de Barnabé e Marcos (João Marcos) de Paulo. De um Jesus só Cristo (Paulo) para um Jesus humano e também Cristo (divino) (Marcos);

Mateus e Lucas, são os únicos que projetam Jesus, como Filho de Deus, desde a encarnação (nascimento). Deus feito Homem.

João constrói o seu Evangelho a partir da certeza (?) que Jesus antes de ser Homem já era Deus. Deus veio visitar o Seu povo.

A certeza que o Evangelho de Marcos é o primeiro a ser escrito só foi conseguida em meados do século XIX, graças à introdução do método de investigação histórico-crítico na abordagem da história do tempo de Jesus de Nazaré. Até aí, sempre se havia pensado que o primeiro Evangelho a ser escrito era o de Mateus. Ainda hoje temos reminiscências dessa interpretação na escolha dos Ciclos Litúrgicos, chamando Ano A ao ciclo do evangelista Mateus, Ano B ao ciclo do evangelista Marcos e Ano C ao ciclo do evangelista Lucas. Em cada Ciclo é lido o Evangelho de João nos tempos fortes.

c) A leituras Evangelhos deve ser feita em paralelo (sinopse) e a importância deste método.

É muito importante perceber as diferenças dos relatos referentes aos ensinamentos, às parábolas e aos milagres/sinais nos 4 Evangelhos. São vivências comunitárias que nos ajudam, cerca de 2 000 anos depois, a interpretar a mensagem de Jesus de Nazaré vivenciados pelas comunidades do século I.

Tenha-se sempre à mão o quadro – sinopse dos 4 Evangelhos – que se deixa em anexo.

Trabalhem um pequeno exemplo:

Jesus e a sua Mãe junto à cruz.

Mc 15, 40-41

⁴⁰Estavam também algumas mulheres a observar de longe, entre elas Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago Menor e de José, e Salomé, ⁴¹que o seguiam e o serviam, quando Ele estava na Galileia, e muitas outras que tinham subido com Ele para Jerusalém.

Mt 27, 55-56

⁵⁵Estavam ali muitas mulheres a observar de longe, que tinham seguido Jesus desde a Galileia para o servirem. ⁵⁶Entre elas estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.

Lc 23, 49

⁴⁹Estavam presentes, mas ao longe, a ver estas coisas, todos os seus conhecidos, bem como as mulheres que o seguiam desde a Galileia.

Jo 19, 25-27

²⁵Junto à cruz de Jesus, estavam de pé a sua Mãe, a irmã da sua Mãe, Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena. ²⁶Então Jesus, ao ver a Mãe e, próximo, o discípulo que amava, disse à Mãe: «Mulher, eis o teu filho». ²⁷Depois disse ao discípulo: «Eis a tua Mãe». E, a partir daquela hora, o discípulo recebeu-a entre os seus.

Mais tarde trataremos da interpretação destas diferenças.

d) A importância de ler não só o que está a mais em alguns Evangelhos, mas, sobretudo, o que está a menos.

Ainda um exemplo para trabalhar mais tarde:

O que está **a mais**:

Pode-nos servir o exemplo da alínea c)

O que está **a menos**:

Relato das Bodas de Caná

Marcos – Não trata;

Mateus – Não trata;

Lucas – Não trata;

João – Jo 2, 1-11

O Evangelho de Marcos

Recordando as linhas essenciais do Evangelho de Marcos:

- Quem é o redator do Evangelho de Marcos? Hoje, não parece haver dúvidas que o redator do Evangelho de Marcos é João Marcos que aparece nos Atos dos Apóstolos, filho de Maria de Jerusalém, em cuja casa terá acontecido a Última Ceia antes da paixão e morte de Jesus. João Marcos acompanhou Paulo e Barnabé nas viagens de evangelização do século I e terá privado com Pedro até à morte deste em Roma.

- Onde foi escrito? – Tudo aponta para ter sido em Roma depois da morte de Pedro.

- Qual a comunidade em que centra o seu conteúdo e para quem se destina – Comunidade convertida de Roma constituída por ex pagãos (recém-cristãos).

- Foi o primeiro a ser escrito. Porém, tal só é assumido depois de meados do século XIX. Até aí, sempre foi considerado o Evangelho de Mateus como o 1º Evangelho a ser escrito.
- No Evangelho de Marcos ainda é clara muita memória e tradição oral da história e vida de Jesus;
- O Evangelho que começa no Batismo de Jesus;
- É o Evangelho mais pequeno – 16 Capítulos;
- Um Evangelho onde Jesus é de poucas palavras... mais de ações;
- É o Evangelho do Jesus que toca, que diz quero – que vejas, que andes, que fales e ouças, que fiques sem lepra que fiques sem os demónios que te apoquentam, etc...

Introdução ao Evangelho de Marcos

Como se disse o Evangelho de Marcos é o mais antigo e foi o criador do estilo literário que é conhecido por **evangelhos** (do latim tardio *evangelium*, do grego clássico εὐαγγέλιον, «boa nova», composto de εὖ «bem, bom» e ἄγγελος «mensageiro, anúncio».

Escreveu para os pagãos convertidos de Roma, que desconhecem o judaísmo. É essa a razão pela qual Marcos sente necessidade de explicar os costumes judaicos. Veja-se Mc 7, 3-4

3de facto, os fariseus e todos os judeus não comem sem terem lavado as mãos até ao punho, agarrados à tradição dos antigos, 4e, ao voltar da praça pública, não comem sem se terem lavado; e agarram-se por tradição a muitas outras coisas, como a lavagem de copos, vasos, utensílios de cobre e camas.

A comunidade de Marcos é uma comunidade de gente pobre e marginalizada, dominada por sentimentos contraditórios. Umhas vezes têm dificuldades em aceitar o Jesus Cristo crucificado; outras vezes vivem um cristianismo entusiasmante, uma Fé exaltante, agarrados a um Jesus Cristo glorioso e triunfante, vencendo a dura realidade dos tempos e condições de vida.

Marcos apresenta-nos um Jesus entusiasta e conflituoso ao mesmo tempo. Um Jesus demasiado humano, na aceção de homem a viver o tempo e o modo da época. No início do capítulo 1 Jesus aparece-nos transbordante de entusiasmo. Mas o conflito é claro e estala no final do capítulo, prolongando-se por todo o capítulo 2 até culminar com a decisão dos “poderosos” que o têm de matar. Este tipo de conflito percorre o Evangelho de Marcos mesmo e muito antes dos momentos da Paixão.

Os relatos da Paixão concentram-se, justamente, no meio do Evangelho – Mc 8,27-38 – num quadro em que fica difícil para os seus discípulos aceitar a mensagem com a cruz, quando tinham desejado o messianismo sem cruz.

27Jesus saiu com os seus discípulos para as povoações de Cesareia de Filipe. E, no caminho, interrogava os seus discípulos, dizendo-lhes: «Quem dizem os homens que Eu sou?». 28Eles disseram-lhe: «João Batista; outros, Elias; e outros, um dos profetas». 29E Ele interrogava-os: «Vós, porém, quem dizeis que Eu sou?». Respondendo, Pedro disse-lhe: «Tu és o Cristo». 30Então repreendeu-os severamente para que não falassem acerca dele a ninguém. 31E começou a ensinar-lhes: «É necessário o Filho do Homem sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos chefes dos sacerdotes e pelos doutores da lei, ser morto e, depois de três dias, ressuscitar». 32E dizia-lhes isto com clareza. Então Pedro, tomando-o à parte, começou a repreendê-lo severamente. 33Mas Ele, voltando-se e vendo os seus discípulos, repreendeu Pedro severamente e disse: «Vai para trás de mim, Satanás, porque não tens em mente as coisas de Deus, mas as dos homens!». 34E, chamando a si a multidão com os seus discípulos, disse-lhes: «Se alguém quer seguir atrás de mim, renegue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. 35Pois aquele que quiser salvar a sua vida há de perdê-la, mas aquele que perder a sua vida por causa de mim e do evangelho há de salvá-la. 36Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se arruinar a sua vida? 37Pois que daria um homem em troca da sua vida? 38Portanto, aquele que se envergonhar de mim e das minhas palavras nesta geração adúltera e pecadora, também o Filho do Homem se envergonhará dele, quando vier na glória do seu Pai, com os anjos santos».

Entre as duas opções que lhe oferece o judaísmo do seu tempo – sacerdotal e profética – Jesus desde as suas raízes escolhe a segunda.

- A sacerdotal era a linha da pureza legal e ritual;

- A profética era a linha da aliança de Deus com o Seu povo e do Reino de Deus, reino de liberdade e justiça.

Por isso, o Jesus de Marcos faz muito pouco caso das purificações e das normas de legalidade. E até responde com dureza quando é confrontado com as mesmas quando lhe são recordadas. Veja-se Mc 7, 5-7

5os fariseus e doutores da lei interrogaram-no: «Por que razão não procedem os teus discípulos de acordo com a tradição dos antigos, mas comem o pão com mãos impuras?». 6Ele, porém, disse-lhes: «Bem profetizou Isaías acerca de vós, hipócritas, como está escrito: Este povo honra-me com os lábios, mas o coração deles está longe de mim; 7em vão me prestam culto, ensinando doutrinas que são mandamentos de homens.

No meio de todo o mistério que rodeia o seu Evangelho, o Jesus de Marcos é um Jesus muito humano, sem aparentar vantagens sobre cada um de nós. Um Jesus com limitações. Porém, um Jesus crítico e livre que se move num

quadro de renovação religiosa como o iniciado por João Batista, ainda que distante dele no que se refere à misericórdia e à ação. É um Jesus libertador: dos demónios, das enfermidades e da Lei. – ver Mc 1,21-34. Um Jesus que choca com as autoridades religiosas e civis – ver Mc 3, 1-7.

Todavia, no meio dos conflitos, quer Ele quer os discípulos, aparecem entusiasmados vivendo um momento novo, sem limites, sorridentes, como acontece quando se está numa festa – ver Mc 2,18-22.

O Evangelho de Marcos está muito bem estruturado em 3 grandes partes:

- Ação de Jesus de Nazaré na construção do Reino de Deus – Mc 1,14 a 8,26;
- Mudança de estratégia com dedicação preferencial aos discípulos – Mc 9,2 a 10,45;
- Jerusalém – enfrentamento com o Poder e condenação – Mc 11,1 a 15,47.

A esta estrutura se acrescentam 3 passagens complementares, breves, mas muito importantes:

- Prólogo e as raízes de Jesus – Mc 1, 1-14;
- A crise na Galileia, a crise com os seus discípulos e o kerigma – 8,27 a 9,1;
- Morte, ressurreição e regresso à Galileia para início da evangelização – 16, 1-8.

O Evangelho de Marcos termina aí – Mc 16, 1-8 – parecendo um final sem sentido, um corte de um relato ao qual parece faltar um final. Como a querer dizer-nos que Jesus começou a boa notícia – Mc 1,1 - deixando a continuação dessa boa notícia para cada um dos seus seguidores. Posteriormente, foi acrescentado ao Evangelho de Marcos um apêndice - Mc 16, 9-20 – apêndice esse que não foi escrito por Marcos.

Ainda relativamente à estrutura do Evangelho de Marcos é importante dizer-se que há 3 episódios que nos mostram a estrita relação de Jesus com o Pai, relação entusiástica e pouco clara ao mesmo tempo, como era o entusiasmo e o conflito que envolvia toda a comunidade cristã primitiva de Marcos:

- Primeiro: Mc 1, 9-11 – O Pai de Jesus mostra-se como é, com máxima ternura, encorajando com entusiasmo, confiança e segurança o caminho de missão;

- Segundo: Mc 9,7 – O Pai sai em defesa de Jesus dirigindo-se aos apóstolos, que estão em plena crise, confirmando-lhes que Jesus é o Seu Filho muito amado e que a Ele o devem escutar;

- Terceiro: Mc 14, 32-42 – No duríssimo relato de *Getsémani*, Jesus invoca ao Pai com toda a confiança. Mas o Pai cala, deixa atuar as forças da História – que são autónomas – e as forças da História levam Jesus até à cruz. Deste modo realiza a sua missão salvadora com entusiasmo e conflitos, sem vantagens especiais. Uma missão confirmada pela Ressurreição que para nós é como que um pedido de continuação da Sua obra e causa.

Nota final:

Apoio ao texto a partir de Gonzalo Haya, P. Rui Santiago, Patxi Loidi, Ariel Álvarez Valdés, D. António Couto.